



Data: 16.05.2020

Título: Brisa: um bom negócio

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 1;9

Brisa: um bom negócio

JOÃO
DUQUE E9

Área: 183cm²/ 7%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 6841100

O GINETE ADORMECIDO



“Confusion
de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

A bri o jornal e li o título da notícia da venda da Brisa a três fundos estrangeiros. Fiquei triste. A Brisa, uma das nossas joias da coroa de que nos orgulhámos por ser tantas vezes apontada como uma empresa pioneira de sistemas eletrónicos de portagem, associada até à exportação de *know-how* nesta área e que os expandiu a parques de estacionamento, restaurantes ou postos de abastecimento, vendida... Depois de tantas alienações, até de ativos estratégicos em que nenhum grupo português se mostrou com interesse ou fôlego financeiro para os tomar, confesso que assistir a mais uma ‘partida’ me entristeceu.

Respirei fundo e, não ficando satisfeito com a ‘capa’ do jornal que noticiava a ‘funesta’ novidade, mergulhei no interior dos detalhes.

Bem, a Brisa, antes desta operação, já era detida em 40% pelo fundo Arcus, um fundo estabelecido no Reino Unido para investimento de longo prazo em infraestruturas. Além de 2% distribuídos por pequenos investidores que não venderam na OPA, ‘só’ 57% eram detidos pelo Grupo José de Mello. Com o atual negócio este grupo reduziu a sua participação em 40%, ficando ainda com 17% da empresa. Os 81% agora vendidos ficaram repartidos por três grandes fundos internacionais na área dos fundos de pensões e seguros de vida, com históricos de parcerias de longo prazo.

O novo consórcio ainda quer manter na gestão sangue português, o que mostra que quem compra sabe que uma parte do valor não reside só no asfalto e concessões.

E o encaixe vai permitir ao Grupo Mello amortizar dívida e investir em novos negócios, o que, se for à custa de uma diversificação mais alargada do que a atual, lhe vai aumentar o valor, por causa da redução significativa do risco do conglomerado. Afinal, antes deste negócio, o grupo estava mais desequilibrado que depois dele.

Mas, além do mais, a empresa foi avaliada em 3000 milhões de euros! Ou seja, os 17% que o Grupo Mello mantém são ainda o maior investimento da sua carteira. Pensando bem, vender a Brisa, avaliada em 3000 milhões de euros, numa altura em que a sua infraestrutura estava quase completamente ociosa, parece o melhor negócio do século! É como vender um puro-sangue de corrida com ele deitado no chão a dormir, sem sabermos bem quando e como se vai levantar... É obra! Parabéns.

Fechei o jornal, sorri imaginando a satisfação dos intervenientes no negócio e suspirei por não ser um deles.

Vender a Brisa, avaliada em 3000 milhões de euros, numa altura em que a sua infraestrutura estava quase completamente ociosa, parece o melhor negócio do século!